

## **Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19**

### **Assessment of Valerian and Passiflora consumption during a pandemic COVID-19**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-126

Recebimento dos originais: 09/02/2021

Aceitação para publicação: 15/03/2021

#### **Juliane Paula Pessolato**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade Metodista de São Paulo  
Universidade Metodista de São Paulo  
Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 – CEP 09895-400 – Bairro: Planalto, São  
Bernardo do Campo – SP  
E-mail. julianepessolato@gmail.com

#### **Sabrina de Paula Rodrigues**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade Metodista de São Paulo  
Universidade Metodista de São Paulo  
Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 – CEP 09895-400 – Bairro: Planalto, São  
Bernardo do Campo – SP  
E-mail. sabrinadepaula18@yahoo.com

#### **Diego Alves Souza**

Discente do Curso de Farmácia da Universidade Metodista de São Paulo  
Universidade Metodista de São Paulo  
Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 – CEP 09895-400 – Bairro: Planalto, São  
Bernardo do Campo – SP  
E-mail. diegosouzaalves1997@gmail.com

#### **Raphael Fernando Boiati**

Prof. Ms. Mestre  
Coordenador do Curso de Farmácia da Universidade Metodista de São Paulo;  
Coordenador do Curso de Farmacologia Clínica do Instituto Racine; Diretor da Casa  
Hunter  
Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 – CEP 09895-400 – Bairro: Planalto, São  
Bernardo do Campo – SP  
E-mail. raphael.boiati@metodista.br

#### **RESUMO**

O uso de plantas medicinais ou fitoterapia, fazem parte da prática da medicina popular, podendo complementar um tratamento alopático ou ser usada de forma independente a tratar por completo algumas patologias. Devido ao grande avanço dos estudos para tratamentos utilizando as plantas, é possível utilizar com segurança e efetividade a fitoterapia. O crescimento da utilização por fitoterápicos no Brasil se dá por alguns

motivos: baixo custo, fácil acesso pela população e principalmente o grande aumento nos estudos científicos para descoberta de novas plantas medicinais e novos tratamentos. Embora haja diversos métodos de tratamentos alopáticos a fitoterapia muitas vezes é procurada por ser denominada um método “menos agressivo” de tratamento e não gerar dependência. Durante a pandemia COVID-19, após parte da população sofrer mudanças no seu estilo de vida, após pesquisas foi constatado o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, insônia e stress. Ocasionalmente uma procura por métodos alternativos, a fim de amenizar ou tratar os sintomas persistentes, sendo assim havendo uma grande preferência pela medicina fitoterápica, já que a mesma pode ser encontrada com facilidade em drogarias e farmácias e muitas vezes comercializadas sem a necessidade de prescrição médica. As plantas mais indicadas e referenciadas para os sintomas citados são a Passiflora e Valeriana, popularmente conhecidas como “calmantes naturais” que auxiliam no tratamento da insônia, ansiedade e stress, utilizadas desde o início da fitoterapia, hoje com eficiência comprovada em estudos, e regularizadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para comercialização e consumo seguro. Visando todos os benefícios que a Passiflora e a Valeriana podem oferecer, sua demanda e comercialização durante a pandemia para tratamento auxiliar de crises de ansiedade, insônia e stress nos levantou um questionamento, ao qual a população poderia estar fazendo uma maior utilização de fitoterápicos com ação ansiolítica durante a pandemia. Como metodologia de pesquisa, foi utilizado o método de levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, nos anos de 2010 a 2020, utilizando as palavras-chave: Passiflora, Valeriana, Ansiedade, Insônia e COVID-19. Após, realizou-se levantamento de dados fornecidos por uma rede de drogarias popular da cidade de São Bernardo do Campo no período de abril a julho de 2019, e respectivamente o mesmo período de 2020 mediante resultados das vendas de medicamentos fitoterápicos Passiflora e Valeriana nas formas farmacêuticas líquida e cápsulas. Os resultados parciais obtidos demonstraram um aumento no volume de vendas na drogaria durante o período de abril a julho de 2020, período de pandemia COVID-19 que assola o Brasil e o mundo, quando comparado aos dados de vendas dos mesmos produtos no período de um ano anterior (abril a julho 2019). Durante o período pesquisado, foi possível observar um aumento duas vezes maior durante a pandemia das marcas Pasalix® e Calman®. Pode-se concluir que o uso de medicamentos naturais com ação ansiolítica obteve uma maior procura durante a pandemia COVID-19. A busca por tratamento alternativo de causas e sintomas que se agravaram durante a pandemia, ocasionou uma demanda maior na comercialização dos fitoterápicos, no qual cada dia mais vem ganhando a preferência da população com consumo seguro, qualidade e eficácia comprovada através de estudos científicos farmacológicos e farmacoterapêuticos, colaborando para o desenvolvimento de novos produtos no mercado fitoterápico.

**Palavras-chave:** Passiflora, Valeriana, Ansiedade, COVID-19.

## ABSTRACT

The use of medicinal plants, or phytotherapy, is part of the practice of popular medicine, and can complement an allopathic treatment or be used independently to completely treat some pathologies. Due to the great advance of studies for treatments using plants, it is possible to use phytotherapy safely and effectively. The growth in the use of phytotherapies in Brazil is due to a few reasons: low cost, easy access by the population, and mainly the great increase in scientific studies for the discovery of new medicinal plants and new treatments. Although there are several allopathic treatment methods, phytotherapy is often sought out because it is considered a "less aggressive" method of

treatment and does not generate dependence. During the COVID-19 pandemic, after part of the population underwent changes in their lifestyle, research showed the development of anxiety disorders, insomnia, and stress. This caused a search for alternative methods, in order to alleviate or treat the persistent symptoms, with a great preference for herbal medicine, since it can be easily found in drugstores and pharmacies, and often sold without the need for a prescription. The most indicated and referenced plants for the symptoms cited are Passiflora and Valeriana, popularly known as "natural calming agents" that help in the treatment of insomnia, anxiety, and stress, used since the beginning of phytotherapy, today with proven efficiency in studies, and regulated by ANVISA (National Health Surveillance Agency) for commercialization and safe consumption. Considering all the benefits that Passiflora and Valeriana can offer, their demand and commercialization during the pandemic for auxiliary treatment of anxiety, insomnia and stress crises raised a question to which the population could be making a greater use of phytotherapies with anxiolytic action during the pandemic. As research methodology, we used the method of bibliographic survey using the PubMed and SciELO databases, from 2010 to 2020, using the keywords: Passiflora, Valeriana, Anxiety, Insomnia and COVID-19. After, a survey of data provided by a popular drugstore chain in the city of São Bernardo do Campo in the period from April to July 2019, and respectively the same period of 2020 was carried out by means of results of sales of herbal medicines Passiflora and Valeriana in liquid and capsule pharmaceutical forms. The partial results obtained showed an increase in sales volume in the drugstore during the period from April to July 2020, the period of the COVID-19 pandemic ravaging Brazil and the world, when compared to the sales data of the same products in the period of a previous year (April to July 2019). During the researched period, it was possible to observe a twofold increase during the pandemic for Pasalix® and Calman® brands. It can be concluded that the use of natural medicines with anxiolytic action obtained a higher demand during the COVID-19 pandemic. The search for alternative treatment of causes and symptoms that worsened during the pandemic, caused a greater demand in the marketing of herbal medicines, which increasingly is gaining the preference of the population with safe consumption, quality and efficacy proven through scientific pharmacological and pharmacotherapeutic studies, contributing to the development of new products in the herbal market.

**Keywords:** Passiflora, Valeriana, Anxiety, COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais ou fitoterapia, faz parte da prática da medicina popular, podendo complementar um tratamento alopático ou ser usada de forma independente a tratar por completo algumas patologias. Devido ao grande avanço dos estudos para tratamentos utilizando as plantas, é possível utilizar com segurança e efetividade a fitoterapia (SANTANA; SILVA, 2015).

De acordo com Faustino, Almeida e Andreatini (2010), o crescimento da utilização por fitoterápicos no Brasil se dá por alguns motivos: baixo custo, fácil acesso pela população e principalmente o grande aumento nos estudos científicos para

descoberta de novas plantas medicinais e novos tratamentos. Embora haja diversos métodos de tratamentos alopáticos a fitoterapia muitas vezes é procurada por ser denominada um método “menos agressivo” de tratamento e não gerar dependência.

Durante a pandemia COVID-19, após parte da população sofrer mudanças no seu estilo de vida, a partir de pesquisas foi constatado o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, insônia e stress. Ocasionalmente uma procura por métodos alternativos, a fim de amenizar ou tratar os sintomas persistentes, sendo assim havendo uma grande preferência pela medicina fitoterápica, já que a mesma pode ser encontrada com facilidade em drogarias e farmácias e muitas vezes comercializadas sem a necessidade de prescrição médica (SIMONETTI et al., 2021; WERNECK; CARVALHO, 2020).

García e Solís (2007) relatam que as plantas mais indicadas e referenciadas para os sintomas citados são a Passiflora e Valeriana, popularmente conhecidas como “calmantes naturais” que auxiliam no tratamento da insônia, ansiedade e stress, utilizadas desde o início da fitoterapia, hoje com eficiência comprovada em estudos, e regularizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para comercialização e consumo seguro. Visando todos os benefícios que a Passiflora e a Valeriana podem oferecer, sua demanda e comercialização durante a pandemia para tratamento auxiliar de crises de ansiedade, insônia e stress nos levantou um questionamento, ao qual a população poderia estar fazendo uma maior utilização de fitoterápicos com ação ansiolítica durante a pandemia.

Apresentaremos neste trabalho de conclusão de curso, um estudo com resultados comparativos a partir do levantamento de dados de comercialização de Passiflora e Valeriana, referentes a dois períodos diferentes abril a julho de 2019 e abril a julho de 2020, período no qual foi acometida a pandemia COVID-19.

## **2 UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NO BRASIL**

A utilização das plantas medicinais ou fitoterápicas, faz parte da prática da medicina popular e podem ser utilizadas para complementar um tratamento alopático ou até mesmo ser consumido de maneira independente para o tratamento de algumas patologias evidenciadas (FAUSTINO; ALMEIDA; ANDREATINI, 2010).

Devido ao grande avanço dos estudos referentes ao tratamento com utilização de plantas medicinais, é possível consumi-las de maneira segura e com efetividade para a fitoterapia. Dessa maneira, é importante apresentar ao leitor as definições sobre as plantas

medicinais e fitoterápicas e dimensionar o reflexo da pandemia a partir do consumo de ansiolíticos naturais.

## 2.1 DEFINIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

A prática de utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas dentro da prática medicinal da humanidade, pois são capazes de aliviar e curar enfermidades apresentadas pelo paciente, normalmente a sua utilização são a partir de chás e infusões realizadas no paciente (ANVISA, 2011).

De acordo com a ANVISA (2011), quando uma planta medicinal passa pelo processo de industrialização para se tornar um medicamento, ela ganha uma nova função que é a de ser fitoterápica, uma vez que esse procedimento inibi contaminações por micro-organismos ou por qualquer tipo de substância de origem desconhecida. Além disso, é possível padronizar a quantidade e a maneira correta que esse medicamento deverá ser consumido, sempre visando promover a maior segurança e eficiência em sua utilização. Contudo, os fitoterápicos só podem ser consumidos após serem regulamentados pela ANVISA.

Segundo Andreatini (2000), o crescimento do consumo dos fitoterápicos no Brasil acontece por alguns motivos: baixo custo, facilidade de acesso pela população e principalmente o grande aumento nos estudos científicos para descoberta de novas plantas medicinais e novos tratamentos. Embora haja diversos métodos de tratamentos alopáticos, a fitoterapia muitas vezes é procurada por ser denominada um método “menos agressivo” de tratamento.

Carmo et al. (2019) discorrem que a fitoterapia muitas vezes é utilizada sem acompanhamento médico, o que pode apresentar algum tipo de perigo ao paciente, porque ele não conseguirá identificar os riscos existentes no caso de uma alta dosagem ou até mesmo pode se frustrar por não gerar a eficácia esperada. Outro ponto levantando pelos autores é que os remédios naturais apresentam menor riscos quando são comparados a tratamentos alopáticos, pois oferecem menos riscos de dependência ou efeitos colaterais.

García e Solís (2016), afirmam que o uso de plantas medicinais pode ser utilizado como ação para cura e tratamentos por diversos anos para inúmeras patologias, contribuindo assim com os estudos científicos farmacológicos e farmacoterapêuticos até os dias atuais. Com o passar dos anos, as pessoas aprenderam a selecionar plantas para alimentos e para uso medicinal, tornando-se assim uma prática milenar.

Embora a busca por tratamentos naturais ainda tenha grande procura, a fitoterapia sofreu uma queda na sua utilização devido ao grande desenvolvimento de medicamentos sintéticos pós-guerra (CARVALHO et al., 2008).

## 2.2 REFLEXO DA PANDEMIA SOBRE CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS NATURAIS

De acordo com Andreatini (2000), nos últimos anos houve uma maior popularização de fitoterápicos com indicação para transtornos de ansiedade, insônia e stress. Embora os fitoterápicos ainda não estejam tão presentes na psiquiatria, já tem sua eficácia comprovada através de análises e estudos e regularização da ANVISA de algumas espécies de plantas medicinais com ação ansiolítica para comercialização como medicamentos em farmácias e drogarias, com doses e posologia devidamente indicadas.

No ano de 2020, durante a pandemia COVID-19, medidas de segurança para a saúde pública foram impostas pela ONU, a fim de promover a disseminação do vírus e seu contágio, uma das medidas propostas foi o isolamento social, impossibilitando diversas pessoas de frequentarem locais públicos, sejam eles: local de trabalho, escolas e faculdades e até mesmo o convívio familiar para lazer. O fato da população sofrer mudanças no seu estilo de vida, ocasionou o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, insônia e stress, aumento de apetite ou diminuição do mesmo, fadiga e entre outros sintomas. A falta de acesso a consulta com profissionais devidamente capacitados para a indicação e prescrição de medicamentos alopáticos para tratamentos, ocasionou também a procura por ansiolíticos naturais de fácil acesso em drogarias de modo a diminuir esses sintomas, pelo fato dos produtos serem naturais e não haver a necessidade de prescrição médica, o consumo dos fitoterápicos com ação relaxante passaram a obter uma procura maior (WERNECK; CARVALHO, 2020).

## 2.3 FITOTERÁPICOS COM CONSUMO AVALIADOS NESTE TRABALHO

García e Solís (2007), discursam que a utilização de plantas medicinais para insônia pode constituir uma alternativa eficaz e segura para o tratamento deste transtorno, pois muitas possuem propriedades hipnóticas e tranquilizantes, com a vantagem de não promover alteração na arquitetura do sono e ajudam o indivíduo a recuperar o sono de forma adequada.

Quando se trata sobre o transtorno de ansiedade leve ou moderada, pode se estabelecer um tratamento fitoterápico acompanhado de medidas higiênico-dietéticas.

Essa continuação trata com detalhes as plantas medicinais que são mais úteis no tratamento da insônia (CARVALHO et al., 2008).

A seguir será elucidado sobre a Passiflora e a Valeriana, que são as plantas medicinais foco do presente estudo:

#### a) Passiflora (C15H10O5)

**Nome Científico:** *Passiflora Incarnata*

**Família:** *Passifloraceae*

Segundo Freitas (1985), a Passiflora é da família do maracujá que possui 16 gêneros e 650 espécies, dentro dessa família destaca-se a *Passiflora Incarnata* L., onde sua indicação refere-se ao efeito sedativo desta espécie. O autor ainda complementa dizendo que algumas espécies do gênero Maracujá apresentam atividades farmacológicas, onde suas partes aéreas tradicionalmente promovem efeito sedativos, antiespasmódicos e também ansiolíticos.

Desde o ano de 1867, além de serem amplamente utilizadas para o ramo da medicina popular para a finalidade de sedativos e ansiolíticos, as folhas de maracujá também faziam parte da medicina clássica para o tratamento de insônia e até mesmo para a irritabilidade (MULLER et al., 2005).

Lorenzi e Matos (2002), discorrem que a *Passiflora Incarnata* é caracterizada como uma planta herbácea, trepadeira, de crescimento rápido que pode atingir até 20 pés de comprimento, é composta por flores da cor branca, perfumada na parte interna das pétalas e azulada clara ou arroxeadada na coroa, os frutos da Passiflora são da cor verde-clara e apresentam uma polpa branca que quando se encontra maduro exala um perfume agradável. Na figura 1 é possível verificar a composição da flor do maracujá.



Figura 1 - Flor do Maracujá  
Fonte: Globo Rural (2020)

García e Solís (2007) relatam que a *Passiflora* é indicada para os tratamentos com diagnósticos de ansiedade e até mesmo para quadros que estão correlacionados à insônia e ao nervosismo no paciente, pois sua fração rica em alcaloides e flavonoides possuem atividade sedativa, contudo, ainda não se sabe com segurança quais princípios ativos são responsáveis por essa atividade.

De acordo com o Natural Medicines (2019), os efeitos neurológicos no sistema nervo central (SNC) estão relacionadas com as partes aplicáveis da flor de maracujá que estão acima do solo e a flor da paixão contém flavonóides. Os dados sugerem que o maracujá inibe a captação de ácido gama-aminobutírico (GABA) em sinapses neuronais e tem afinidade para os receptores GABA (A) e GABA (B). Alguns estudos apontam que a atividade ansiolítica e anticonvulsivante do maracujá é semelhante à dos benzodiazepínicos e que seu constituinte considerado responsável por esses efeitos é a benzoflavona.

Segundo a bula da empresa Natulab (2019), as contraindicações e os riscos são para os pacientes que apresentam hipersensibilidade a *Passiflora* e não devem fazer o uso de produtos contendo a planta; não deve ser utilizada junto a bebidas alcoólicas; a *Passiflora* não deve ser associada a outros medicamentos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico; mulheres grávidas não devem utilizar produtos com composição da *Passiflora*, já que não há estudos que possam garantir a segurança nessas situações. A *Passiflora*, portanto, não é uma planta que oferece diversos riscos à saúde humana, embora haja contraindicações.

## **b) Valeriana (C<sub>15</sub>H<sub>22</sub>O<sub>2</sub>)**

### **Nome Científico**

*Valeriana Officinalis*, *Valeriana Edulis*, *Valeriana Angustifolia*, *Valeriana Jatamansii*, sinônimo *Valeriana Wallichii*, *Valeriana Sitchensis*, *Valeriana Fauriei*.

### **Família:** Valerianaceae

A *Valeriana* é uma planta nativa da Europa, e possui um melhor cultivo em lugares úmidos e com clima temperado, a maior utilização da *Valeriana* ocorre a partir de sua raiz, podendo ser inteira ou fragmentada. (GONÇALVES; MARTINS, 2005).





Figura 2 - Folhas e Flor de Valeriana Officinalis  
Fonte: Saúde IG

De acordo com a Revista Farmacopeia (2019), a planta é composta por rizomas e muitas raízes fasciculadas e estalões que emergem o rizoma. Possui uma cor castanho-acinzentado e castanho amarelado, podendo alcançar até 5cm de comprimento e 3cm de diâmetro.

As raízes têm aspecto estriado e possui a mesma coloração do rizoma, seu diâmetro pode alcançar de 1 a 3, e seu comprimento pode ultrapassar 10cm, os estalões possuem a coloração mais clara que o rizoma, com cerca de 2 a 5cm de comprimento. Segundo a Farmacopeia ed.6 (2019), as raízes devem estar secas para a utilização e com temperatura inferior a 40°, conforme figura a seguir.



Figura 3 - Raiz da Valeriana Officinalis L.  
Fonte: Secchi e Virtuoso (2012)

De acordo com Secchi et al. (2012), existem mais de 250 espécies de Valeriana, porém as mais utilizadas para fins terapêuticos é Valeriana Officinalis L., apesar da Valeriana Edulis (Valeriana Mexicana) e Valeriana Wallichii (Valeriana Indiana) também serem utilizadas.



Fonte: Secchi e Virtuoso (2012)

García e Solís (2007), argumentam que a Valeriana é classificada como uma planta sedante suave e indutora de sono, que é indicada para tratar irritabilidade, ansiedade, insônia e transtornos de sono de origem nervosa. Também pode ser indicada como uma alternativa suave e substitutiva de sedativos como os benzodiazepínicos em processos de cessação a eles.

Os dados encontrados até o momento sobre a atividade farmacológica da Valeriana são muito abundantes, pois ela induz o sono e traz melhoria na sua qualidade e reduz atividade motora noturna. (GÁRCIA; SOLÍS,2007).

Conforme apresenta a Natural Medicines (2019), a parte aplicável da Valeriana é a raiz e o rizoma, que podem ter ampla variação na composição desses constituintes, e diferentes espécies da Valeriana também podem ter um perfil constituinte diferente.

Ainda de acordo com a Natural Medicines (2019), os efeitos no SNC podem ser: as propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes e sedativas da Valeriana podem ser devidas aos efeitos de seus constituintes no ácido gama-aminobutírico (GABA), adenosina A1 e receptores de serotonina (5HT). O ácido valerênico e outros constituintes da Valeriana são agonistas GABA. Os constituintes da Valeriana podem inibir o sistema enzimático responsável pelo catabolismo central do GABA, aumentando as concentrações de GABA e diminuindo a atividade do SNC.

Conforme apresentado na bula do Valeriana, pela empresa Grupo Cimed (2011):

Em caso de hipersensibilidade V. Officinalis, recomenda-se descontinuar o uso. Não há dados disponíveis acerca do uso de Valeriana durante a gravidez e a lactação, não deve ser utilizada nessas condições, exceto sob orientação médica. A V. Officinalis não deve ser administrada para crianças abaixo de três anos. Não existem contra-indicações ou precauções especiais específicas para pacientes idosos. Medicamento a base de V. Officinalis pode potencializar o efeito de outros medicamentos depressores do SNC. Recomenda-se evitar o uso de medicamentos compostos por Valeriana juntamente com a ingestão de bebidas alcoólicas pela possível exacerbação dos efeitos sedativos. O consumo

de Valeriana pode causar sonolência, não sendo, portanto, recomendável a sua administração antes de dirigir, operar máquinas ou realizar qualquer atividade de risco que necessite atenção (GRUPO CIMED, 2011).

A seguir será apresentado a metodologia utilizada para a composição do presente estudo e na sequência serão realizados os resultados e as discussões pertinentes sobre o assunto em questão.

### 3 METODOLOGIA

O estudo contou com duas etapas, sendo a primeira a realização do levantamento bibliográfico de caráter exploratório que segundo Vergara (2016):

Classifica-se como bibliográfica, pois se recorrerá ao uso de material acessível ao público em geral, com livros, artigos e balanços sociais já publicados, embora estejam apresentadas de forma excessivamente agregada (VERGARA, p.46, 2016).

Como método para o levantamento bibliográfico, utilizou-se base de dados da PubMed e Scielo, a partir das propriedades farmacológicas e com a utilização dos descritores como: Passiflora, Valeriana, Ansiedade e COVID-19, além de utilizar fontes como: livros, sites, trabalhos de conclusão de cursos e artigos científicos respeitando o período de 2010 a 2020.

A segunda etapa do trabalho contou com uma coleta de dados a partir de informações fornecidas por uma rede de drogaria popular da cidade de São Bernardo do Campo, para que fosse possível apresentar os resultados da comercialização de Passiflora e Valeriana referentes ao período de abril a julho de 2019, e respectivamente o mesmo período de 2020, o qual acometeu a pandemia COVID-19.

Para a realização da análise dos resultados, foi efetuado um levantamento de dados de comercialização da Passiflora e da Valeriana que se baseou nas formas farmacêuticas cápsulas e líquidas, medicamentos fitoterápicos de fácil acesso pela população sem a necessidade de prescrição médica, disponíveis em prateleiras ou através da indicação de balconista e farmacêuticos da drogaria.

Especificamos os dados e resultados comparativos dos medicamentos, através dos nomes comerciais e suas formas farmacêuticas avaliadas, sendo ela líquida ou cápsula. Visando a comparação individual de cada medicamento.

Os nomes comerciais dos fitoterápicos levantados foram:

Nome Comercial	Princípio Ativo	Forma Farmacêutica
CALMAN®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. <i>Crataegus Oxycantha</i> <i>Salix alba</i>	Comprimido Revestido
CALMAN®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. <i>Crataegus Oxycantha</i> <i>Salix alba</i>	Líquido
CALMASYN®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Comprimido Revestido
CALMASYN®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Líquido
MARACUGINA®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Comprimido Revestido
MARACUGINA®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Líquido
MARACUJÁ®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Comprimido Revestido
MARACUJÁ®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Líquido
PASALIX®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Comprimido Revestido
RITMONEURAN®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Cápsula
RITMONEURAN®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Líquido
SEAKALM®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Comprimido Revestido
SEAKALM®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Líquido
SERENUS®	<i>Passiflora Incarnata</i> L. Maracujá extrato	Comprimido Revestido
SINTOCALMY®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Comprimido
SINTOCALMY®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Líquido
TENSART®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Comprimido Revestido
TENSART®	<i>Passiflora Incarnata</i> L.	Líquido
VALERIANE®	<i>Valeriana Officinalis</i>	Drágea
VALERIMED®	<i>Valeriana Officinalis</i>	Comprimido Revestido

Os medicamentos fitoterápicos VALERIANE® e VALERIMED® obtêm em sua composição a planta Valeriana, portanto são medicamentos tarjados e só podem ser comercializados com a prescrição médica.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de atender ao objetivo proposto, foram realizadas ilustrações gráficas a partir dos dados fornecidos por uma rede de drogarias popular da cidade de São

Bernardo do Campo, com o intuito de realizar um comparativo do consumo da Valeriana e Passiflora entre os anos de 2019 e 2020,

Os resultados obtidos parcialmente, demonstram um aumento considerável no volume tanto de vendas quanto de consumo de fitoterápicos em drogarias durante o período de abril a julho de 2020, que é o período que caracteriza a pandemia COVID-19 que assola o Brasil e o mundo, quando comparado aos dados de vendas dos mesmos produtos no período de um ano anterior (abril a julho 2019).

As ilustrações gráficas a seguir apresentaram de forma individual os comparativos dos meses, para que seja possível posicionar as marcas mais consumidas nos períodos de 2019 e 2020, bem como apresentar o seu aumento percentual de consumo.

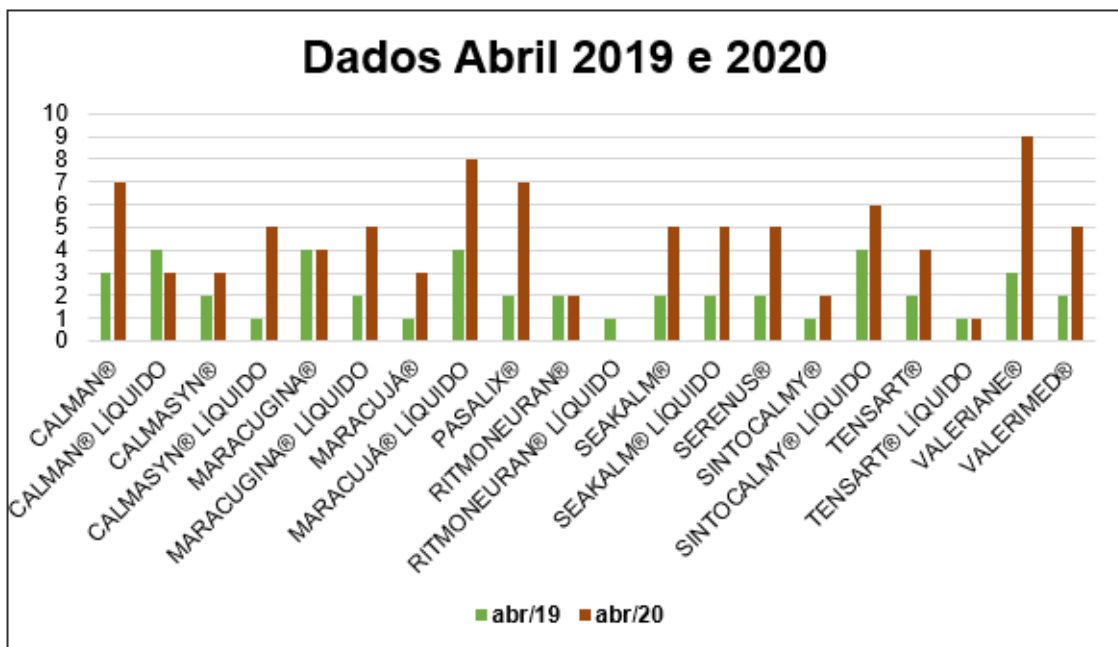
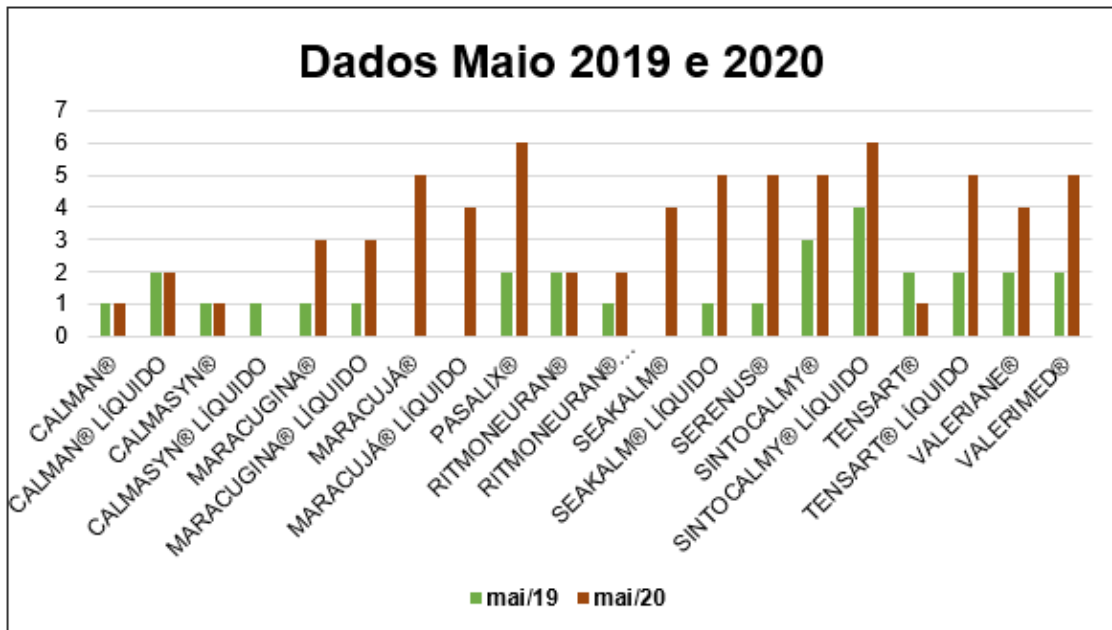


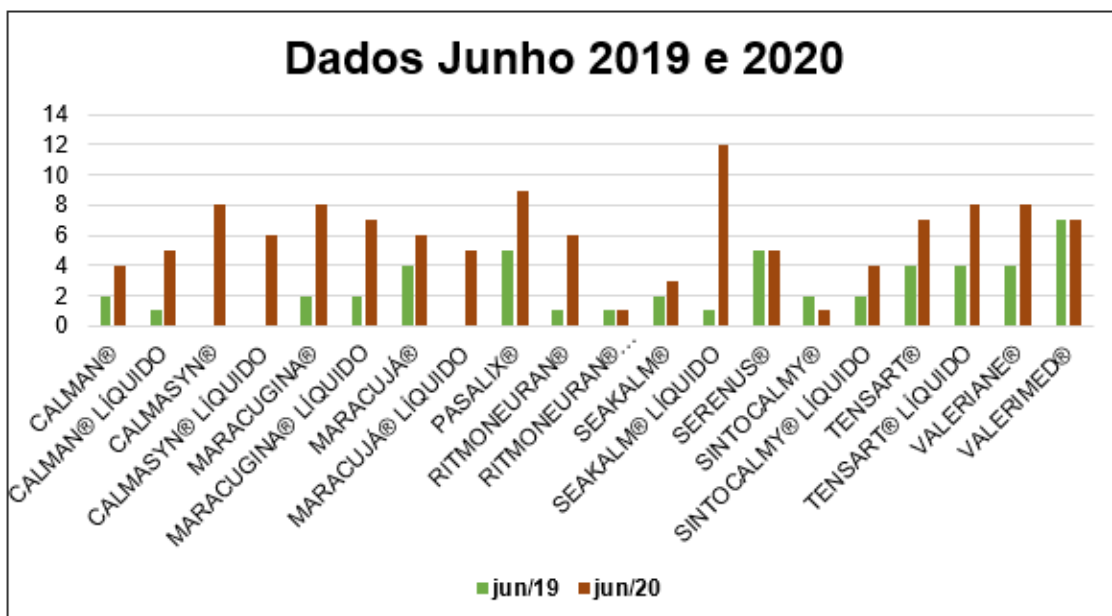
Gráfico 1 – Comparativo mês de abril 2019 e 2020  
Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da representação gráfica acima, pode-se citar que os medicamentos mais comercializados no mês de abril temos o MARACUJÁ® líquido com a taxa de adesão de 100% e depois o PASALIX® com 250% no aumento das vendas durante a pandemia, o medicamento VALERIANE® obteve um aumento de 200% nas vendas.



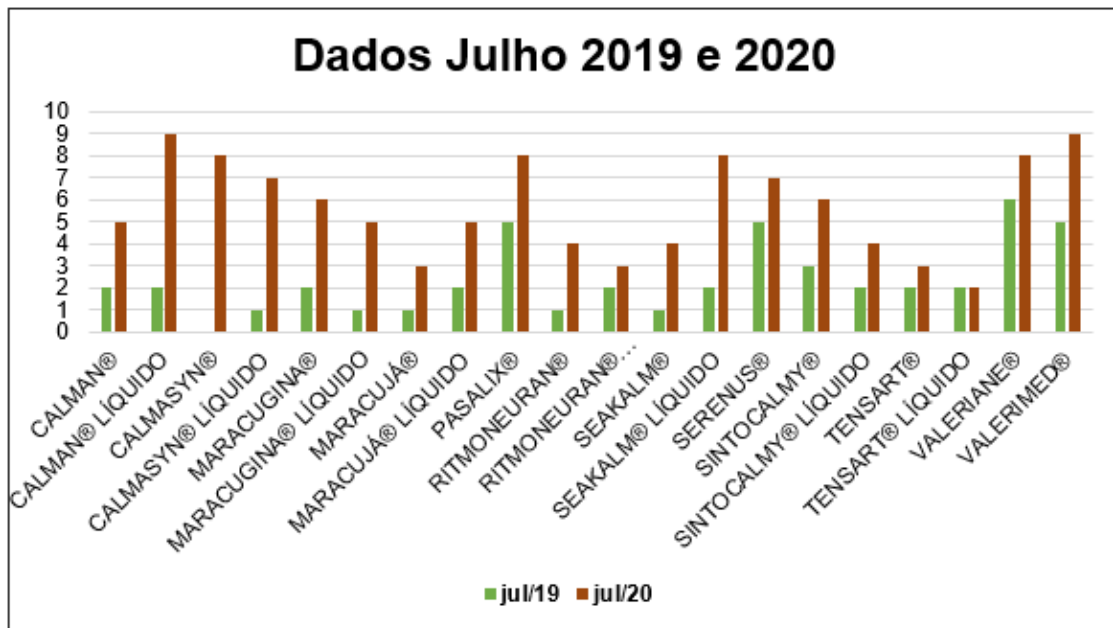
**Gráfico 2** – Comparativo mês de maio 2019 e 2020  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

No gráfico 2 é possível verificar os medicamentos com a maior taxa de comercialização, nesse sentido, podemos apontar que o PASALIX® obteve um aumento de 200% no seu consumo, depois o SEAKALM® líquido e o SERENUS® com o aumento de 400% na sua procura e consumo.



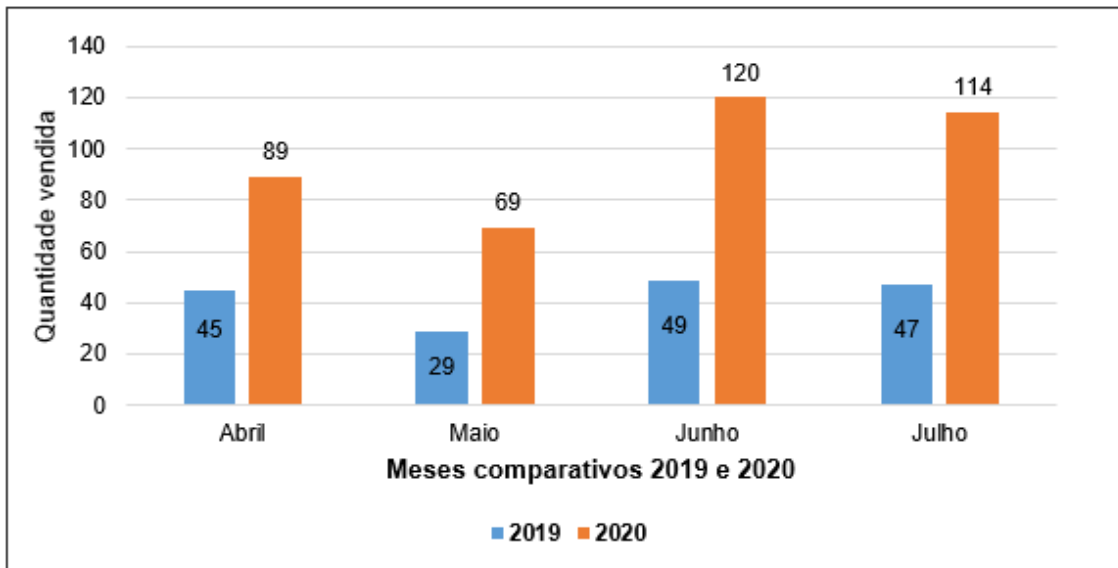
**Gráfico 3** – Comparativo mês de junho 2019 e 2020  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

No gráfico 3, podemos encontrar o comparativo realizado no mês de junho no ano de 2019 e 2020, onde é indicado que os fitoterápicos mais consumidos foram o MARACUGINA®, que apresentou um aumento de 300% em sua procura, depois o PASALIX® que contou com uma taxa de aumento na sua comercialização de 100% e o SEAKALM® líquido que apresentou um aumento considerável de 1100%.



**Gráfico 4** – Comparativo mês de julho 2019 e 2020  
**Fonte:** Elaborado pelo autor

A partir da elucidação gráfica acima, verifica-se o comparativo do mês de julho para os anos de 2019 e 2020, onde é possível notar que o CALMAN® líquido obteve um aumento em suas vendas de 350%, já o CALMASYN® líquido obteve uma taxa de consumo maior com 600% e o SEAKALM® líquido de cerca de 300%.



**Gráfico 5** – Comparativo meses de 2019 e 2020

**Fonte:** Elaborado pelo autor

O gráfico 5 apresenta um comparativo dos meses de 2019 e 2020, onde durante o mês de abril de 2020 marca o início da quarentena, mediante aos dados apresentados pode-se constatar um aumento de até 97,7% nas vendas dos fitoterápicos em comparação ao ano de 2019.

Já no mês de maio, observa-se o aumento do consumo desses medicamentos de 137,93% e no mês de junho um aumento de cerca de 144,89%. No mês de julho houve também um aumento da comercialização e continuou recorrente em 142,5%.

Com isso, podemos constatar através desse estudo, o grande aumento perante a comercialização dos medicamentos fitoterápicos referentes ao ano de 2020, tudo isso aconteceu devido a influência e problemas patológicos desencadeados pela pandemia COVID-19.

Podemos analisar separadamente o consumo dos medicamentos na forma farmacêutica líquida, destacando o aumento de vendas em média de 185,5% quando comparado os mesmos medicamentos líquidos vendidos no período de 2019. Conforme o artigo postado no site do CFF (2020):

“Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental dos brasileiros foi tema de reportagem produzida pelo jornal Estado de Minas, que, além dos dados levantados pelo CFF, cita outro levantamento sobre o aumento do consumo de fitoterápicos que aliviam sintomas de ansiedade e insônia. Segundo o jornal, dados da subsidiária brasileira da farmacêutica Aspen Pharma mostram que em maio de 2019 a demanda por um dos fitoterápicos que comercializa, entre os dois que produz à base de passiflora, era de 118 mil unidades, chegando agora a 188 mil vendidas, aumento de 59%” (CFF,2020).



A partir dos dados apresentados, observa-se um aumento no consumo dos fitoterápicos compostos por Passiflora a Valeriana, esse aumento é observado a partir da ilustração gráfica 5, que apresenta o período da pandemia COVID-19 quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com García e Solís (2007) tanto a Passiflora quanto a Valeriana são utilizadas na tentativa de amenizar insônia, ansiedade, stress e outros fatores que podem interferir nas emoções do indivíduo, por ser de fácil acesso, passa a ser a opção mais viável na tentativa de aplacar os sintomas intensificados pela pandemia.

Nesse caso, uma das hipóteses que justifica esse aumento considerável de ansiolíticos naturais, são as mudanças de estilo de vida ocasionada pela pandemia COVID-19, o isolamento social, mudanças na rotina de trabalho e pessoal se tornou alguns dos motivos para o aumento no desenvolvimento de crises de ansiedade, insônia e stress na população.

Para Andreatini (2000), como houve uma popularização dos fitoterápicos para tratamentos de ansiedade, insônia e stress, observa-se nos gráficos apresentados que a busca por esses medicamentos pode se dar de forma voluntária e na maioria das ocasiões sem orientação médica, visando a importância de conscientizar a população sobre os riscos e benefícios dos produtos compostos por plantas medicinais.

Portanto, o aumento do consumo se dá pela facilidade da comercialização de medicamentos naturais com efeitos calmantes, pois os fitoterápicos se tornaram uma alternativa eficaz para o tratamento da ansiedade, insônia e stress.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal realizar uma análise sobre o consumo de Passiflora e Valeriana durante a pandemia COVID-19, onde realizou-se um levantamento de dados em uma drogaria para que fosse possível alcançar os objetivos propostos.

Para o desenvolvimento da parte teórica, encontrou-se algumas limitações com as referências bibliográficas, por se tratar de um assunto atual ainda se tem uma escassez bibliográfica sobre o aumento de fitoterápicos durante a pandemia COVID-9. Por isso, sugere-se para trabalhos futuros o aprofundamento bibliográfico e pesquisas de campo sobre a procura por medicamentos fitoterápicos para aplacar o stress, insônia, ansiedade e outros problemas desencadeados pelo desgaste da quarentena.

A partir do que foi elucidado, constatou-se que os fitoterápicos (medicamentos naturais), tiveram um aumento considerável em sua procura alcançando assim o mercado farmacêutico bem como trazendo sua popularidade entre os consumidores, esse fato se deu devido ao fácil acesso a esses medicamentos naturais.

Outro ponto verificado, foi que a pandemia COVID-19 induziu os consumidores a buscar o tratamento por meios mais fáceis para controlar o stress, insônia e ansiedade, o que apresentou e justificou o aumento do consumo desses medicamentos naturais no ano de 2020 em relação ao ano de 2019.

A utilização de medicamentos sem prescrição de profissional habilitado configura-se como automedicação, prática que necessita ser utilizada com responsabilidade, ou seja, que se dê utilização de medicamentos atentando-se para a segurança, qualidade e eficácia da medicação (FERREIRA; JÚNIOR, 2018).

O papel de um farmacêutico diante dessa situação, é oferecer assistência farmacêutica durante a venda do medicamento quando não necessária a prescrição médica para comercialização do mesmo, esclarecendo dúvidas em relação a utilização do medicamento (posologia e dose), função, possíveis reações adversas e contraindicações.

Portanto, pode-se concluir que o uso de medicamentos naturais com ação ansiolítica obteve uma maior comercialização e consumo durante a pandemia COVID-19. A busca por tratamento alternativo de causas e sintomas que se agravaram durante a pandemia, ocasionou o aumento da busca por medicamentos fitoterápicos que vem ganhando a preferência da população, com consumo seguro, qualidade e eficácia comprovada através de estudos científicos farmacológicos e farmacoterapêuticos, colaborando para o desenvolvimento de novos produtos no mercado fitoterápico.

## REFERÊNCIAS

ANDREATINI, R. Uso de fitoterápicos em psiquiatria. Ver Bras Psiquiatria. Curitiba, v. 22, n.3, p. 104-5, 2000. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000300002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000300002)>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ANVISA. Fitoterápicos. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BISSOLI, J. R. Aspectos químicos e farmacológicos do medicamento fitoterápico Valeriana officinalis. 2013. 34f. Monografia – Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Educação e Meio Ambiente. Ariquemes. 2013.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. Ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 17, n.10, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CARMO, G. M. et al. Fitoterapia como coadjuvante no tratamento dos distúrbios de depressão, ansiedade e stress. Ver. Educação em Saúde. Goiás, v.7, n. 2, p. 12-16, 2019. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XdYWRMMNm74J:periodico.s.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoensaude/article/download/4036/2736/+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CFF. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. Disponível em: <<http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

FAUSTINO, T. T.; ALMEIDA, R. B.; ANDREATINI, R. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. Ver. Bras. Psiquiatria. Curitiba, v. 32, n. 4, p. 429-436, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462010000400017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000400017)>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FARMACOPEIA BRASILEIRA. Plantas medicinais. Disponível em: <<https://redesfito.far.fiocruz.br/images/Notcias/2019-farmacopeia-brasileira-6a-edicao.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FARMADELIVERY. Bula Natulab. Disponível em: <<https://www.farmadelivery.com.br/media/upload/pdf/BULAS/NATULAB/seakalm.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FAVERO, V. R.; SATO, M. O.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: Abuso ou Necessidade? Visão Acadêmica. Curitiba, v.18, n.4, p. 99-106, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820/34821>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERREIRA, R.L; JÚNIOR, A.T.T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. Revista Científica FAEMA. Ariquemes, v.9, n.1, 2018, p. 570-576. Disponível em: <<http://repositorio.fagma.edu.br/bitstream/123456789/2170/1/ESTUDO%20SOBRE%20A%20AUTOMEDICA%20E%20O%20PAPEL%20DO%20FARMAC%20TICO%20NA%20SUA%20P.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

FREITAS, P.C.D. Estudo farmacognóstico comparativo de espécies brasileiras do gênero Passiflora. 1985. 133f. Tese de Mestrado – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, 1985.

GÁRCIA, E. C.; SOLÍS, I. M. Manual de fitoterapia. 2. Ed. Valencia: Editorial Elsevier, 2016. 1116p.

GONÇALVES, S.; MARTINS, A. P. Valeriana Officinalis. Rev. Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde. Portugal, v.3 n. 2, 2005, p. 209-222. Disponível em <<https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/451>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GOSMANN, G. et al. Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de Passiflora L. R. bras. Bioci. Porto Alegre, v. 9, s.1, p. 88-99, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1607/1017>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GRUPO CENTROFLORA. Passiflora Incarnata: um guia eletrônico sobre o extrato que auxilia no combate da ansiedade, insônia, convulsões e histeria. Disponível em: <<https://www.centroflora.com.br/passiflora-incarnata/>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

GRUPO CIMED. Valerimed. Disponível em: <<https://static-webv8.jet.com.br/drogaosuper/Bulas/7896523206547.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. 2002. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Plantarum, 2020, p. 542.

MÜLLER, S.D. et al. LC and UV determination of flavonoids from Passiflora alata medicinal extracts and leaves. J. Pharm. Biomed. Anal, Oxford, v. 37, n. 2, p. 399- 403, 2005. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0731708504005643>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

NATURAL, M. Passiflora. Disponível em: <<https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/databases/food,-herbs-supplements/professional.aspx?productid=870>>. Acesso em: 10 out. 2020.

NATURAL, M. Valeriana. Disponível em: <<https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/databases/food,-herbs-supplements/professional.aspx?productid=871>>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTANA, G.; SILVA, A.M. O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. III Simpósio de Assistência Farmacêutica. São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009\\_15.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/2015/SAF009_15.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2020.

SANTOS, K. C. Atividade sedativa e ansiolítica dos extratos de *Passiflora actnia hooker*, Plassifloraceae. 2003. 95f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SECCHI, P.; VIRTUOSO, S.O efeito da Valeriana no tratamento da insônia. Visão Acadêmica. Curitiba, v. 13, n. 1, p. 86-107, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/30025>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

SILVA, M. G. P.; SILVA, M. M. P. Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. Ver. Aten. Saúde. São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 77-82, 2018. Disponível em: <[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4951](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4951)>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SIMONETTI A.B. et al. O que a população sabe sobre SARS-CoV-2/COVID-19: prevalência e fatores associados. Brazilian Journal of Health Review. Curitiba, v.4, n.1, p. 255-271. 2021.

THERAPEUTIC RESEARCH CENTER (Estados Unidos). Natural Medicines. Stockton, 2020. Disponível em: <<https://naturalmedicines.therapeuticresearch.com/>>. Acesso em: 15 jul 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIDAL, R. J. L.; TOLEDO, C. E. M. Valeriana *Officinalis* L no tratamento da insônia e ansiedade. Braz. J. Surg. Clin. Res. Ivaiporã, v. 9, n. 1, p. 78-83, 2014-2015. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130\\_215639.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215639.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.35, n.5, 2020, p. 1-4. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>>. Acesso em: 20 out. 2020.